

Adelino Correia

Filho da senhora Leontina. Pai de Marisa, Mário e Raul. Irmão da fraternidade pura, trabalhador em um templo espírita-cristão. As circunstâncias na luta material harmonizar-se-ão em favor dele, atendendo-lhe aos méritos conquistados. Seus créditos são enormes. Atravessa crise financeira. Fora no passado, martim, o filho bastardo de um jovem muito rico, Martim Gaspar, que o recebeu das mãos da genitora escrava, que desencarnou ao trazê-lo à luz. Eram companheiros inseparáveis, tendo sido legitimado como filho. Maria Emília, a madastra, desenvolveu sobre ele estranha fascinação. Com a ajuda de dois capatazes, planejou a morte do próprio pai, por não tolerar a posse da mulher que desejava. Ao fim de cinco anos de resistência, tombou integralmente vencido, sob o jugo do espírito paternal que o cercava. Abriu-se lhe a pele em chaga, como se chamas ocultas o requeimassem. Desencarnado, sofreu terríveis humilhações e indescritíveis tormentos, durante onze anos sucessivos, em cárcere de trevas. Encontrou no espiritismo com Jesus, ao influxo dos amigos desencarnados que o assistem, precioso campo de fortalecimento moral e trabalho digno. Cresceu órfão de pai. Custodiado por benfeitores da mansão da paz, foi conduzido desde cedo a um templo espírita. Hoje sofre o trauma perispirítico do remorso pelo crime do passado. A filha Marisa é a madastra do passado, Maria Emília. Mário e Raul são os dois capatazes que ajudaram a matar o pai. Recebe como filho, o pai, Martim Gaspar.

(Fonte: AR, cap. 16)